

As Formas de Apresentação do Complexo de Édipo

O Complexo de Édipo é uma constelação específica de sentimentos, desejos amorosos e hostis que a criança vivencia naturalmente em relação aos pais durante a infância. Segundo Freud, situa-se entre os três e cinco anos, durante a chamada “Fase Fálica”. Na adolescência, sofre uma reedição, muitas vezes extremamente ansiogênica, como veremos mais adiante.

Possui duas formas de apresentação:

	Forma Positiva	Forma Negativa
Desejo sexual	Ao genitor do sexo oposto	Ao genitor do mesmo sexo
Hostilidade Desejo de Morte	Ao genitor do mesmo sexo (Rival)	Ao genitor do sexo oposto

A estrutura triangular do conflito edípico é um fenômeno aparentemente universal, visto que foi pesquisado nas mais diversas culturas e apresentam-se estruturadas de maneira muito semelhante, não apenas naquelas em que predomina a família¹ conjugal.

¹ Família vem do latim *Famullus*: conjunto de servos ou escravos dependentes de um chefe absoluto.

O primeiro escrito de Freud a respeito do que viria a ser posteriormente descrito como o Complexo de Édipo data de 1897, em uma carta escrita ao seu amigo Fliess; apontando o mito de Édipo Rei a afirmando que há vestígios daquele conflito em todas as pessoas.

Freud nunca apresentou uma exposição sistemática ou didática para falar do Complexo de Édipo, visto que a elaboração progressiva dos conceitos em sua complexidade e evolução acompanhou par e passo ao pensamento psicanalítico. Admitiu durante muito tempo que o Complexo poderia ser transposto tal e qual para o caso feminino. O próprio Freud rebateu sua formulação inicial através dos escritos sobre a “Organização Genital Infantil da Libido”. Em ambos os casos o falo seria o órgão importante. Em outro texto, aborda a acentuação do período pré-edípico à mãe, situação mais peculiarmente observável na menina, em função de que o Complexo de Édipo para ela, situa-se na realização de uma troca de objeto amoroso, da mãe para o pai. Jung propôs o termo “Complexo de Electra” como sinônimo equivalente para o complexo edípico feminino, ao qual Freud inicialmente se mostra desinteressado e depois rejeita a nomenclatura, pressupondo algumas analogias mal esclarecidas sobre a posição do menino e da menina. Falando em terminologias, originalmente Freud utilizou duas expressões para designar o Complexo de Édipo: **Odipuskomplex** e **Kernkomplex**, sendo este último termo, “Complexo Nuclear” empregado como equivalente a “Complexo de Édipo”.

Na estruturação da pessoa, serão interiorizadas as imagens parentais e as diferentes situações relacionais que existem entre os vértices do triângulo. R. Brunswick escreveu que nesta visão esquemática, o Complexo de Édipo revela a situação da criança no triângulo.

As Funções Fundamentais do Complexo de Édipo

Escolha o objeto amoroso

Interdição do incesto

Acesso à genitalidade
(principalmente através da identificação)

Estruturação da personalidade

Estruturação do Superego
(funcionará como auto-censura)
